

UBERLÂNDIA

Vereadores trocam insultos na Câmara de Uberlândia

DANDARA (PT) E CRISTIANO CAPOREZZO (PL) TIVERAM EMBATE ACALORADO NESTA TERÇA

ALINE REZENDE/CMU

■ SÍLVIO AZEVEDO

Uma discussão acalorada entre os vereadores Cristiano Caporezzo (PL) e Dandara (PT) foi o destaque da segunda sessão ordinária de agosto, realizada nesta terça (2) na Câmara Municipal de Uberlândia. O embate teve início depois que a petista subiu à tribuna para se queixar de ter sido barrada por um segurança da Casa, alegando diferenças no tratamento dado a ela em relação aos demais colegas e acusando o profissional de racismo.

Durante a fala, Dandara pediu que os profissionais da segurança passassem por mais treinamento na Casa. “Um ano e oito meses de mandato, já deu para saber quem é vereador e quem não é. É preciso fazer orientação à segurança dessa casa para que entendam que tem uma mulher negra que usa turbante, da quebrada, da periferia, que é vereadora. Não só homens brancos com traje social ou engravatados”, argumentou.

Momentos depois, o vereador Cristiano Caporezzo subiu à tribuna para criticar a atitude da colega, alegando que o segurança não é obrigado a reconhecer todo mundo que trabalha na Câmara. “Acho interessante esses vereadores que dizem que são representantes do povo, mas se forem



Cristiano Caporezzo disse que Dandara é uma ilustre desconhecida

confundidos com o povo ficam ofendidos e brigam com o segurança que está fazendo o trabalho dele. Não faz sentido uma coisa dessas. E ainda teve uma quase insinuação de racismo, que é mais absurdo ainda”, rebateu.

Caporezzo disse também que, assim como os demais

vereadores, Dandara é uma ilustre desconhecida. “Vereador que vem aqui em cima e acha que tem que ser reconhecido por onde passa pela cidade, porque acha que é mais bonito que os outros, não é não”.

Dandara, por sua vez, voltou à tribuna para se defender e não economizou na fala. “Quero

falar para esse vereadorzinho de merda que eu sei muito bem o que significa o racismo nesse país. Sei muito bem o que significa ser uma mulher preta. Quantas vezes o senhor já foi barrado quando entra nessa Casa. Toda vez que tem um segurança novo, eu sou barrada”, respondeu.

DOMINANDO TERRITÓRIOS
ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO.

CURSOS À PARTIR DE R\$199,00

WWW.UNIPACUBERLANDIA.COM.BR

UNIPAC

ENSINO SUPERIOR COM QUALIDADE SUPERIOR

UBERLÂNDIA

Av. Cipriano del Fávoro 1015 - Centro
(34) 99885-2100



ALINE REZENDE/CMU



Vereadora Dandara acusou segurança de racismo após ser barrada na Câmara

A petista disse que foi vítima de racismo e, mais uma vez, usou um termo de baixo calão para se referir a Caporezzo. “Sei que o racismo que está sendo colocado nessa questão, porque não estão acostumados com mulheres negras vereadoras, com mulheres negras nos espaços de poder. Então reduza a sua insignificância. Vai caçar assunto na puta que te pariu. Quem está desesperado para a eleição é você. Eu falo do jeito que quiser nessa tribuna, porque você não sabe o que está falando”, disse.

Como forma de defender que foi realmente vítima de racismo, Dandara alegou que outros parlamentares não foram barrados na entrada do Plenário. “As vereadoras Amanda (Gondim), Cláudia (Guerra), Liza (Prado) não foram barradas. O vereador Murilo estava entrando junto comigo e também não foi barrado. Por que as três vereadoras não foram barradas e eu fui, a ponto de encostar no meu braço, falando que eu não poderia entrar nesse espaço? Por quê? Tem nome isso, racismo!”, relatou.

A reportagem entrou em contato com os vereadores Caporezzo e Dandara, com a Câmara Municipal e o presidente da Comissão de Ética da Casa, Luiz Eduardo “Dudu” (PROS) solicitando um posicionamento a respeito dos acontecimentos na sessão desta terça.

O vereador Caporezzo informou que fará uma repre-

sentação contra Dandara no Conselho de Ética da Casa por quebra do decoro parlamentar. “Além das agressões verbais, ela se promover humilhando um trabalhador inocente que estava cumprindo seu dever como segurança. Acusou o rapaz de racismo, que é crime. E quando você acusa de uma coisa que não fez, é crime de calúnia. Então vou acioná-la na Justiça em relação a isso. Ainda por cima o segurança é negro. Então, qual o sentido de acusar o rapaz de racismo? Não tem sentido”, disse.

Ao Diário, a vereadora Dandara reafirmou que foi vítima de uma estrutura racista, mas que acredita que o segurança não seja culpado. “Eu não acho que o segurança seja culpado. Ele está imerso em uma estrutura racista que organiza as relações de poder na sociedade. O que pedi na tribuna, e que reforço, é que tenha uma formação para os seguranças, eles precisam de treinamento, preparo”, afirmou.

O presidente da Comissão de Ética da Casa, Luiz Eduardo “Dudu” (PROS), disse que, até o momento, nenhum pedido havia sido enviado para análise da comissão. Já a Câmara Municipal informou que não se manifestará sobre o caso. Segundo informações dos demais vereadores, o segurança que teria barrado a petista é novo na ocupação e substituiu um colega que está de férias.

UBERLÂNDIA

Hemocentro alerta para baixo número de doações de sangue

■ DA REDAÇÃO

O Hemocentro de Uberlândia, que atende 18 municípios do Triângulo Mineiro, está em situação de alerta devido ao baixo número de doações de sangue. De acordo com a Fundação Hemominas, a unidade tem 70% das vagas disponíveis para doadores interessados.

Segundo a fundação, no inverno é difícil manter os estoques por conta das doenças respiratórias comuns da época do ano. Atualmente,

dois tipos sanguíneos estão em baixa: O- e A+, com 20% apenas. Já o O+ está com 40% de estoque.

A doação de sangue é importante para manter os estoques com quantidade segura, pois, quando estão em baixa, cirurgias eletivas são adiadas e os atendimentos de urgência e emergência são priorizados.

Quem quiser doar sangue deve fazer o agendamento pelo site da Hemominas, no hemominas.mg.gov.br, ou pelo aplicativo MG APP. O

Hemocentro fica localizado na avenida Levino de Souza, nº 1845, bairro Umuarama. O telefone para contato é (34) 3088-9200.

Segundo a Hemominas, para doar é necessário ter entre 16 e 69 anos de idade, estar em boas condições de saúde e pesar no mínimo 50kg. Além disso, é preciso que o doador tenha dormido pelo menos seis horas nas últimas 24 horas e estar alimentado (evitar alimentação gordurosa nas 4 horas que an-

tecedem a doação). Na hora da doação, tem que apresentar documento original com foto recente e os menores de idade precisam da autorização de um responsável.

Ainda de acordo com a Hemominas, caso a pessoa tenha testado positivo para covid-19, é necessário aguardar 10 dias após a melhora completa dos sintomas para doar. Nos casos mais graves, o prazo pode ser maior em virtude das complicações associadas à doença.